

MOVIMENTOS SOCIAIS: A RESISTÊNCIA E O SABER

Fernando Luís da Silva

RESUMO

Este trabalho é o resultado de uma pesquisa realizada no Conjunto CASTELO BRANCO, J. Pessoa, onde procuramos refletir a construção e trajetória de um saber considerado na perspectiva dos Movimentos Sociais no período de 1982 a 1984. A nossa intenção é refletir este fenômeno a partir do processo de organização comunitária desencadeado pelos moradores daquele conjunto observando a prática "auto-gestionária" ou "auto-organizativa" por eles desenvolvida. O saber que nos referimos aqui é o que reflete a prática dos moradores, algo vivo que ocorre quando eles começam a se organizar como segmento na comunidade, através da produção dos seus movimentos, ou seja, originado das relações e práticas sociais ocorridas naquela comunidade.

Na análise de tal processo foram considerados alguns sujeitos sobre os quais se definiram os objetivos específicos:

a) A Associação de Moradores – é a partir do seu surgimento que os moradores desenvolvem todo esse processo. A Associação seria o suporte para o desenvolvimento de uma luta política onde dominação, resistência, relações de poder, conflitos, etc. . . , constroem todo o tecido das relações e práticas do conjunto.

b) Os grupos de resistência do bairro – estes grupos articulam uma resistência sistematizada pela propagação de um comportamento, no senti-

do de desestabilizar o discurso final (incorporado pela Associação até 1982), para tentar abrir espaços à participação de toda comunidade na Associação de Moradores.

c) O Estado – através de sua política habitacional cria mecanismos próprios ou específicos de dominação veiculando demandas ideológicas no sentido de ampliar a reprodução do capital. Ao lado disso, emite um discurso do tipo “participação comunitária”, de onde pelos seus cordões, dissemina o controle no seio dos grupos populares, ocasionando a reprodução de sua ideologia e a interiorização do poder.

Assim sendo, o Estado constrói mecanismos de controle na comunidade representados por grupos de pessoas constituídos na Associação de Moradores, e para tal, estabeleceu a difusão de uma política comunitária de cunho assistencialista no sentido de tentar arrefecer as aspirações dos moradores no que tange as suas reivindicações.

Grupos contrários a esse pensamento se organizam e desenvolvem uma resistência articulada no sentido de resgatar a associação de moradores para desenvolver uma política comunitária independente de favores do Estado. Pelo menos tentam, no interior da própria associação. E é pela resistência que os moradores se reúnem e opõem-se à política oficial, através de uma organização que resulta na construção de um saber, de um conhecimento possibilitador do exercício da cidadania. E este exercício, seria a construção de um campo simbólico que toma forma de uma representação social que substitui o pensamento, a atitude, a ação.

Data da Defesa: 20/10/88

Orientadora: Lourdes Maria Bandeira